

entre si, nas tendências, pensamentos e aspirações.

Fazendo gracioso gesto com as mãos enrugadas, o ancião prosseguiu:

— Os príncipes chegaram muito pequeninos à escola, porque a confecção do vestuário concedido pelo Rei, para as lições e estudos de cada dia, subordinar-se-ia a certas leis do educandário maravilhoso, edificado em pleno céu... Meninos e meninas chegaram em bandos, através dos vales e dos montes, para o curso de crescimento e perfeição, todos vestindo o mesmo uniforme, igual na formação e nos característicos, apenas variando quanto à cor, pois os uniformes eram brancos, avermelhados, bronzeados, amarelos, pardos e negros. A diversidade das cores, contudo, não implicava separação, porque os príncipes eram filhos e herdeiros do mesmo Senhor.

— // —



XI

Primeiros tempos

NOs primeiros tempos de recepção dos príncipes assinalaram-se por grandes e dilatados trabalhos de toda ordem.

Muitos não se adaptavam aos uniformes e voltavam da escola, medrosos e envergonhados. Outros acovardavam-se diante da extensão das águas e das florestas e não se animavam a atacar o trabalho, abandonando o vestuário, precipitadamente. Outros, ainda, declaravam-se doentes, depois dos primeiros dias de lições e serviços.

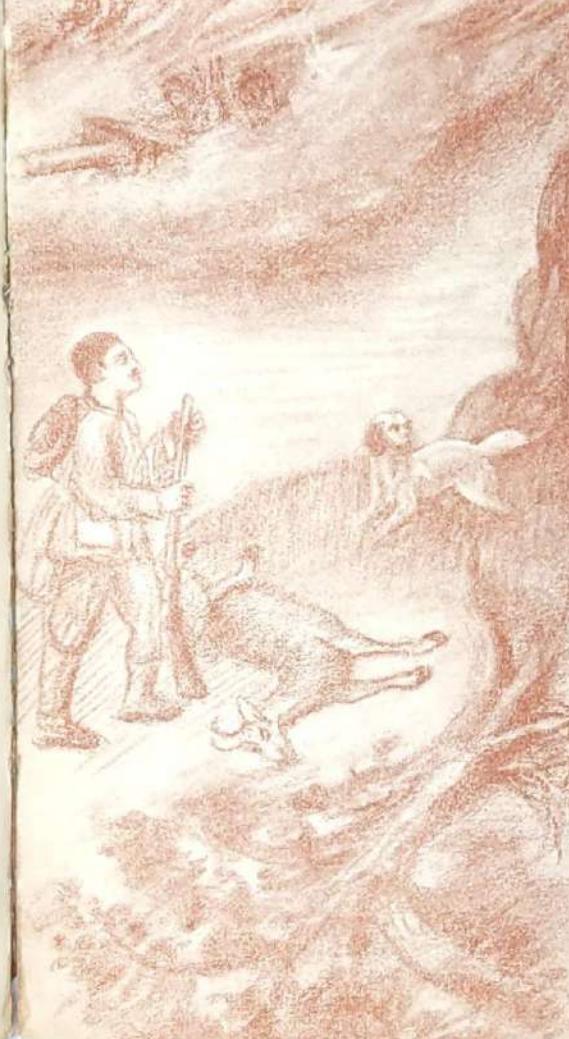
O Poderoso Rei, todavia, não se zangou, nem se aborreceu. Cuidando dos pequenos herdeiros com extrema ternura, determinou que os abnegados cooperadores de sua obra solucionassem as dificuldades do educandário. E os mensageiros do Grande Senhor vieram

em número elevado, a fim de estudar os problemas e resolvê-los.

Com enorme dedicação, melhoraram a atmosfera, para que o ar fosse mais agradável aos meninos; organizaram mais perfeito escoamento para as águas; ajudaram os príncezinhos a descobrir os frutos mais doces e saborosos; ensinaram-lhes a trazer o uniforme bem limpo; deram-lhes lições valiosas no trato com os animais; prestaram-lhes esclarecimentos sobre o fogo e a água; aproximaram-n'os, uns dos outros, para que aprendessem a cultivar a fraternidade e a proteção mútua; puseram-lhes a prece no coração e nos lábios, e auxiliaram-n'os a olhar o alto, cheios de confiança no Poder do Pai Amoroso e Supremo Governador.

Desde então, com o socorro eficiente dos emissários generosos, os pequenos herdeiros passaram a desenvolver-se com tranquilidade e segurança.

— // —



XII

Depois de crescidos

QUANDO chegou a este ponto da história, Cipião mostrou indiscutível tristeza nos olhos e parou de falar por alguns minutos, como se estivesse lembrando alguma coisa muito importante.

Nenhum dos ouvintes lhe interrompeu os pensamentos.

Finda a grande pausa, continuou:

— Mas os príncipes, para quem o Poderoso Rei criou tão formoso reino escolar, depois de crescidos sentiram-se seguros em seus uniformes e em seus lares e, desviando a inteligência, esqueceram o Pai Compassivo e criaram perigosos monstros, dentro de si mesmos, com os quais passaram a se aconselhar. Os colaboradores diretos do Grande Rei continuaram ensinando o bem e a verdade, a paz e o equilíbrio. Entretanto,